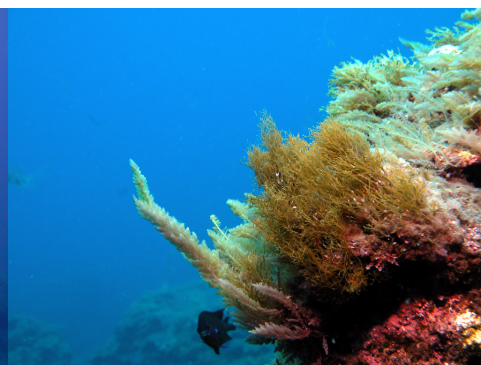




Cardume



Sargo-veado



Algas

HABITATS

A reserva natural da Rocha do Navio combina uma variedade de fatores que a faz apresentar habitats que são representativos e importantes para a conservação in situ da biodiversidade.

Dado à grande importância destes habitats, alguns estão classificados de "Habitats de interesse comunitário".

Habitats de interesse comunitário presentes na Reserva Natural da Rocha do Navio:

- Falésias com flora endémica das costas macaronésias;
- Formações baixas de euforbiáceas junto a falésias;
- Grutas marinhas submersas ou semi-submersas.

FAUNA



Anémoma

Do ponto de vista ornitológico, constitui um local privilegiado para a nidificação de algumas espécies de aves marinhas pelágicas, da ordem dos Procelariformes, das quais a cagarra *Calonectris borealis* é um bom exemplo. Estas aves migratórias dependem de áreas com pouca perturbação e inacessíveis aos predadores, para nidificarem. Desta forma, locais como o Ilhéu da Rocha das Vinhas assumem, nos nossos dias, particular importância.

Outras aves marinhas que procuram estes habitats são a alma-negra *Bulweria bulwerii* e o roque-de-castro *Hydrobates castro*. Aqui podemos encontrar como nidificantes, duas aves marinhas costeiras: o garajau-comum *Sterna hirundo* e a gaivota-de-patas-amarelas *Larus michahellis*.

Na área terrestre adjacente à reserva podem ser observadas todas as rapinas diurnas que nidificam no arquipélago: a manta *Buteo buteo harterti*, o francelho *Falco tinnunculus canariensis* e o fura-bardos *Accipiter nisus granti*. As mais comuns nas cotas mais baixas são a manta e o francelho, duas aves que na Madeira apresentam o estatuto de Pouco Preocupante. A única rapina noturna do arquipélago, a coruja-das-torres *Tyto alba schmitzi*, nidifica também nas áreas adjacentes à reserva, podendo ser vista, ou pelo menos ouvida, frequentemente.

Associadas aos campos agrícolas, que na Fajã da Rocha do Navio vão quase até à zona das marés, podemos encontrar o melro-preto *Turdus merula cabrerae* e a toutinegra *Sylvia atricapilla*.

A cotas sensivelmente mais altas, em direta relação com a existência de vegetação arbustiva e arbórea de pequeno porte ocorrem ainda o tentilhão *Fringilla maderensis* e o bis-bis *Regulus madeirensis*.

No ambiente marinho, devido ao grande hidrodinamismo das suas águas, existe uma enorme aglomeração de peixe de distintas espécies, algumas com interesse comercial e de subsistência para a população local. Nesta riqueza ictiológica destacam-se, como espécies residentes, alguns peixes de grande porte, como sejam o mero *Epinephelus marginatus*, o badejo *Mycteroperca fusca* e o peixe-cão *Bodianusscrofa*, assim como uma grande variedade de outras espécies costeiras como o sargo *Diplodus sargus*, o sargo-veado *Diplodus cervinus*, o bodião *Sparisoma cretense*, o peixe-verde *Thalassoma pavo* e as castanhetas *Abudefduf luridus* e *Chromis limbata*. Típicas destes fundos rochosos são as moreias *Muraena helena*, *M. augusti*, *Enchelycore anatina* e *Gymnothorax unicolor*.

Nas rochas existem manchas coloridas de cor laranja, vermelho e castanho que não são mais do que colónias de ascídias que se assemelham muito com as esponjas-marinhas. Os ouriços-do-mar não são muito frequentes e estão inseridos em pequenas concavidades. Na zona de marés encontram-se ainda,

caramujos *Gibbula spp.* e *Monodonta spp.* e lapas *Patella spp.*.

Esporadicamente podem ser avistados o golfinho *Tursiops truncatus*, o lobo-marinho *Monachus monachus* e a tartaruga-careta *Caretta caretta*, espécies da fauna constantes do Anexo II da Diretiva Habitats. São espécies que por estarem apenas de passagem, e porque passam a maior parte do tempo submersas emergindo periodicamente para respirar, são de difícil observação. No caso do lobo-marinho, que geralmente utilizam praias no interior de grutas para repouso e reprodução, tem aqui uma gruta próximo ao Ilhéu da Viúva com condições para ser utilizada, o que aconteceu no passado.

FLORA



Massaroco



Ensaio



Goivo-da-rocha

Trata-se de um sítio que se reveste de valor natural, científico e cultural onde se destaca o património botânico. O Ilhéu da Viúva alberga um património florístico natural característico do litoral madeirense, onde se evidenciam várias espécies de plantas exclusivas do arquipélago da Madeira, nomeadamente: o massaroco *Echium nervosum*, a figueira-do-inferno *Euphorbia piscatoria*, o goivo-da-rocha *Matthiola maderensis* e o ensaio *Aeonium glandulosum*, para além do zimbreiro *Juniperus sp.* – árvore indígena muito rara. Esta vegetação é predominantemente herbácea e arbustiva, de características xerofíticas, com grande multiplicidade de endemismos madeirenses e macaronésicos.

O interessante núcleo de zimbreiros aqui existente corresponde a uma espécie pouco frequente na Madeira e que foi muito utilizada no fabrico de mobiliário. Trata-se de uma árvore característica do litoral das ilhas da Madeira e do Porto Santo, apresentando no Ilhéu da Viúva um dos maiores portes de que há conhecimento.

Nas escarpas adjacentes à reserva, contempla-se igualmente vegetação

característica das falésias costeiras macaronésicas, à qual se aliam redutos de Laurissilva, com destaque para alguns exemplares de faia-das-ilhas *Morella faya*, barbusano *Apollonias barbujana*, alegre-campo *Semele androgyna*, seixeiro *Salix canariensis* e cabreira *Phyllis nobla*. A flora marinha é abundante, embora não seja muito diversificada. Na zona intertidal e infralitoral superior formam-se tapetes da alga-verde *Codium adhaerens* e da alga-castanha *Halopteris filicina*. Com o aumento de profundidade e a diminuição de luz a abundância da alga-verde é substituída pela alga-castanha *Lobophora variegata* e alga-vermelha *Asparagopsis armata*.